

O APÓSTOLO VALDEMIRO SANTIAGO E A MANIPULAÇÃO DA VERDADE: FEIJÕES QUE CURAM A COVID-19

DOI: 10.47677/gluks.v23i1.356

Recebido: 18/02/2023

Aprovado: 31/05/2023

ROCHA, Max Silva da¹
TOMAZ, Patrícia Rodrigues²
MOURA, João Benvindo de³

RESUMO: Neste artigo, objetivamos analisar 3 atos de linguagem proferidos no dia 11 de maio de 2020 pelo Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira, líder e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), divulgados ao vivo na TV Mundial e nas redes sociais, em maio de 2020. Na ocasião, o citado chefe religioso aconselha os seus fiéis e a todas as pessoas que lhe assistem a participarem de um “propósito”: a partir da compra de sementes de feijões abençoados, poderiam ser curados do coronavírus. Para entender o funcionamento desse discurso manipulatório, lançamos mão da teoria semiolinguística de análise do discurso, de Patrick Charaudeau. A partir desse instrumental teórico-metodológico, identificamos a trajetória da manipulação da verdade utilizada no discurso do Apóstolo Valdemiro, por meio do qual figuras de negação como mentira, denegação, má-fé e impostura estão postas em favor do projeto argumentativo e da finalidade de incitação a que se submetem os atos de linguagem em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Discurso. Manipulação.

Considerações iniciais

Atualmente, aqui no Brasil, vemos cada vez mais um número maior de Igrejas cristãs, sobretudo evangélicas, pertencentes a diferentes linhas doutrinárias e ideológicas no âmbito do cristianismo protestante de viés pentecostal e/ou neopentecostal. A partir disso, muitos líderes religiosos surgem e ganham enorme fama e notoriedade entre seus seguidores e, também, entre alguns setores da grande mídia. Dentre os muitos chefes religiosos protestantes da contemporaneidade, destacamos o Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira, fundador e

1 Doutorando em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: msrletras@ufpi.edu.br

2 Doutoranda em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: patricia.tomaz@ufpi.edu.br

3 Doutor em Linguística, com estágio de Pós-Doutorado na mesma área. É docente da graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

líder da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), com sede no Brás, em São Paulo, mas que possui milhares de templos religiosos espalhados pelo território brasileiro e pelo mundo afora.

A IMPD e seu líder máximo têm conseguido, ao longo dos anos, um substancial crescimento no mundo evangélico brasileiro⁴. No entanto, esse crescimento tão veloz traz a reboque uma série de problemas, a exemplo de investigações sobre compras de imóveis⁵ que não têm relação com fins religiosos, lavagem de dinheiro e outras. Por meio da TV Mundial, que foi adquirida no ano de 2008, e através das redes sociais (facebook, instagram, entre outras), o referido Apóstolo transmite cultos, programações, eventos e outras atividades da sua Igreja. A partir dessas transmissões, se propagam ainda mais o nome de Valdemiro e de sua denominação religiosa.

Com o passar do tempo, a IMPD também comprou horários em outras emissoras como a BAND, a REDETV, mas incomodando outros chefes religiosos como, por exemplo, Romildo Ribeiro Soares (Igreja Internacional da Graça de Deus - IIGD) e Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus – IURD), Valdemiro teve seus horários tomados por esses outros líderes que, possuindo mais dinheiro à época, sobrepujaram o Apóstolo⁶. Mesmo assim, isso não foi suficiente para frear o robusto crescimento da IMPD no Brasil e até mesmo fora dele.

O crescimento da referida denominação e a popularidade de seu líder e fundador se assentam de modo avassalador na sociedade brasileira. Todavia, as polêmicas são despertadas via discursos que, de alguma maneira, agridem a população e causam alvoroço nas pessoas. A mercantilização da fé muito comum em denominações religiosas neopentecostais (CAMPOS, 1997), os muitos milagres que aparecem na TV Mundial, os ataques pessoais, tudo isso culmina com os traços de personalidade e caráter do Apóstolo Valdemiro.

Não são muitos os trabalhos científicos em diferentes áreas disciplinares que já foram realizados acerca da IMPD e de seu expoente máximo, Apóstolo Valdemiro Santiago. É importante mencionar alguns deles. Bandeira (2017), em seu doutorado em comunicação,

4 Em uma reportagem, o jornal “O globo” aborda o início do crescimento da IMPD. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/nova-industria-da-fe-ameaca-poder-da-universal-do-reino-de-deus-3379198>. Acesso em 8 de dez. de 2022.

5 Sobre isso, é possível encontrar várias matérias, notícias e reportagens. Uma delas pode ser consultada a seguir. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/12/05/mansao-espetacular-atolada-em-dividas-e-de-apostolo-valdemiro-santiago-diz-prefeitura-de-ilhabela/>. Acesso em 23 de jan. de 2023.

6 Mais informações sobre esse conflito envolvendo os pastores evangélicos podem ser consultadas nos seguintes endereços eletrônicos: Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/2014/05/1457984-edir-macedo-chuta-valdemiro-santiago-da-tv-aberta.shtml>. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/valdemiro-santiago-critica-rr-soares-apos-perder-programa-na-rede-tv.html>. Acesso em: 13 de jan. de 2023.

mostrou de que maneira ocorrem as estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na IMPD, via Apóstolo Valdemiro. O referido autor atesta que o modo como a IMPD se utiliza da mídia faz com que ela inaugure uma maneira singular de estabelecer relações de proximidade (também por meio do abraço do Apóstolo) com as pessoas. A TV Mundial é utilizada única e exclusivamente para propagar a performance de seu fundador e ocupar o segundo lugar no quesito Igrejas neopentecostais brasileiras, causando a fúria de seus adversários⁷.

Já Silva (2016), com um trabalho de mestrado em ciências da religião, analisou como a IMPD possui aspectos que a diferenciam de outras Igrejas denominadas de neopentecostais, por causa das características de apelo carismático engendradas pelo Apóstolo Valdemiro. A questão política entra em cena, uma vez que, lançando mão da teoria da dominação de Max Weber, o autor mostra como se dá a entrada da IMPD na política, como transforma os membros em eleitores e como apresenta os seus projetos de cunho excepcionalmente político e partidário. Para o autor, a dominação carismática é o que prevalece para conquistar os fiéis na IMPD.

Rodrigues (2014), em sua tese doutoral em ciências sociais, realiza um estudo etnográfico na IMPD, durante os cultos, as reuniões e as redes sociais. Por meio das categorias experiência religiosa e testemunho, a referida autora compreende as articulações internas impetradas pelos agentes religiosos da referida denominação cristã. A centralidade dos testemunhos como narrativas de si também é analisada no trabalho em tela. A pesquisadora conclui que a performance do Apóstolo Valdemiro é o principal aspecto que prende a atenção das pessoas; e que a IMPD reconhece os meios de comunicação como o principal mecanismo que dispõe para cada vez mais aumentar o número de membros para a denominação.

Como vemos, mesmo existindo esses e outros importantes trabalhos em diferentes áreas do conhecimento, assumimos que é imprescindível estudar o discurso do Apóstolo Valdemiro Santiago a partir da análise do discurso francesa contemporânea, principalmente, à luz das contribuições do linguista francês Patrick Charaudeau. Em seu livro mais recente (2022), denominado “A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-

⁷ Acerca das intensas disputas evangélicas, destacamos o conflito entre Edir Macedo (IURD) e Valdemiro Santiago (IMPD). Uma matéria da revista veja apresenta informações sobre esse embate. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-diabo-entra-na-briga-entre-edir-macedo-e-valdemiro>. Acesso em: 22 de jan. de 2023.

verdade”, publicado aqui no Brasil pela editora Contexto, o autor mostra, de forma pormenorizada, os caminhos da manipulação, da negação da verdade e discorre sobre a pós-verdade.

Entendemos que, por meio das teorizações do linguista Charaudeau (2022), será possível trilhar uma análise consistente sobre um discurso específico que foi proferido pelo Apóstolo Valdemiro, por ocasião da pandemia da COVID-19. Assim sendo, o nosso trabalho tem como principal objetivo analisar de que maneira 3 atos de linguagem⁸ enunciados por Valdemiro Santiago no dia 11 de maio de 2020 estão fundamentados em um discurso manipulatório, através de diferentes figuras, entre elas, a mentira, a denegação, a má-fé e a impostura. Como a manipulação se trata de um ponto de vista verbal, iremos nos deter no discurso oral do referido chefe religioso, compreendendo, mais especificamente, as condições da manipulação, as condições da mentira e seus eventuais efeitos aventados por ocasião do discurso propriamente dito. Assim, também, algumas contribuições da retórica aristotélica, a exemplo do *ethos*, do *logos* e do *pathos* serão evocadas durante as nossas análises do funcionamento do discurso religioso em tela.

Inicialmente, trabalharemos as questões relacionadas ao fenômeno religioso, alicerçado no protestantismo de vertente pentecostal e neopentecostal, discorrendo sobre suas características mais gerais; em seguida, explicaremos a arquitetônica do discurso manipulatório e suas principais categorias-chave; após isso, analisaremos os atos de linguagem que foram selecionados para essa investigação. Por fim, apresentaremos as nossas considerações finais. Todos esses passos almejam cumprir o objetivo proposto nesta investigação, a fim de melhor se entender, mesmo que de forma breve nos moldes que exige o gênero artigo científico, as querelas que estão nos recônditos do discurso manipulatório, neste caso, também religioso.

Acerca do protestantismo e suas características

Nesta seção, não iremos perfazer uma trajetória diacrônica exaustiva com os detalhes pormenorizados acerca do protestantismo porque isso demandaria um trabalho muito maior do que este. Aliás, quando falamos em protestantismo, é necessário especificar se é o histórico

8 “Todo ato de linguagem resulta de um jogo entre o implícito e o explícito e, por isso: (i) vai nascer de circunstâncias de discurso específicas; (ii) vai se realizar no ponto de encontro dos processos de produção e de interpretação; (iii) será *encenado* por duas entidades, desdobradas em sujeito de fala e sujeito agente” (CHARAUDEAU, 2019, p. 52, grifo do autor).

ou o instalado no Brasil. Ambos apresentam distinções em seus meandros e precisam ser explicados quando se toma o discurso religioso cristão protestante como objeto de estudo pesquisado. Entendemos que o protestantismo, como um todo, possui uma diversidade organizacional, teológica, litúrgica, doutrinária e ideológica que lhe caracteriza.

Assim, a categoria-chave do protestantismo, em suas diferentes vertentes, é a dissidência, pois qualquer um que sai de uma Igreja pode fundar uma nova, mas sem, necessariamente, sair da linha protestante a que se filia. Foi justamente isso que aconteceu com o Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira, uma vez que se trata de um ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus que, ao sair da IURD, fundou a sua própria Igreja (IMPD), seguindo, como de praxe, as mesmas práticas doutrinárias e ideológicas que aprendeu anteriormente. De fato, a categoria dissidência⁹ é o gatilho propulsor que faz surgir as grandes denominações protestantes neopentecostais do Brasil e seus respectivos fundadores e líderes.

Não é demais registrar aqui que o Apóstolo Agenor Duque, fundador e líder da Igreja Plenitude do Trono de Deus (IPTD), é um ex-bispo da IMPD de Valdemiro Santiago. Até mesmo o título de “Apóstolo”, Agenor levou consigo ao sair. Se fôssemos seguir essa lista, não teríamos espaço neste trabalho para concluir as nossas questões centrais desse estudo.

Retornando à nossa discussão, o protestantismo histórico está ligado mais especificamente a um campo nascido na Europa no século XVI. Foi nesse período em que se deu efetivamente a reforma protestante dentro da Igreja Católica Apostólica Romana. Com essa reforma, ocorreram grandes transformações nas doutrinas do cristianismo, como também nos discursos que circulavam naquela época. “A reforma protestante, por exemplo, sob o signo da contestação, pregou, entre outras coisas, o rompimento com diversos dogmas do catolicismo. Como consequência, o protesto dos reformadores colocou os católicos e protestantes em polos distintos” (ALMEIDA, 1996, p. 5), que são irreconciliáveis até os dias de hoje.

De acordo com o estudo realizado por Catunda (2016), foi Martinho Lutero (1483-1546), quem, por meio de suas famosas noventa e cinco teses, no ano de 1517, lançou, de frente a Igreja de Wittenberg, uma espécie de rebelião contra as doutrinas da Igreja Católica Apostólica Romana. Destacamos dois pontos fulcrais: a) a condenação para os fiéis que

⁹ Para Freston (1993, p. 36, grifo nosso), “o mundo protestante, então, contém uma imensa diversidade organizacional, teológica, litúrgica e política. **Qualquer dissidente pode fundar uma igreja nova, sem sair do mundo evangélico.** Um resultado disso é que correntes teológicas atravessam as divisões institucionais, possibilitando o surgimento das entidades interdenominacionais ou para-eclesiásticas, as quais fogem ao controle das estruturas denominacionais”.

acumulavam riquezas, mesmo a denominação sendo rica, abastada de terras e dinheiro; e b) a venda de indulgências, que se configurava como a compra dos perdões dos pecados, isto é, qualquer cristão poderia comprar esse perdão, bastava tão somente possuir o valor estipulado.

Quanto ao protestantismo em nosso país, Mendonça e Velasques Filho (1990) afirmam que esse segmento religioso que chegou ao Brasil jamais se identificou com a cultura brasileira e segue os moldes norte-americanos. Segundo esses autores, não é pertinente falar em protestantismo brasileiro, mas sim em protestantismo no Brasil. “O protestantismo brasileiro segue sendo uma projeção do protestantismo norte-americano. Direta ou indiretamente, alimentam-se do ideário da religião civil norte-americana” (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 13). As Igrejas brasileiras, conforme os autores, tendem a seguir as ondas do conservadorismo praticado pelas Igrejas norte-americanas, razão por que existe aí um abismo, visto que a cultura, as crenças, os valores da sociedade brasileira são diferentes da norte-americana, no entanto, esta continua servindo como modelo de imitação desde sempre.

No seio do protestantismo presente no Brasil, ainda podemos falar em dois segmentos imprescindíveis: o pentecostalismo e o neopentecostalismo. O primeiro segmento, conforme explicam Mendonça e Velasques Filho (1990), ocupou um lugar discreto entre 1910 a 1950. Os autores explicam que entre 1910 e 1911 duas Igrejas pentecostais surgiram: Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil. A partir da década de 1970, o movimento cresceu e hoje é muito difícil catalogar quantas Igrejas pentecostais existem no Brasil. Teologicamente, a ideia de pentecostalismo tem relação indissociável com o cair e/ou mover no espírito, falar em voz alta, êxtase, e, sobretudo, com o dom de falar em línguas (glossolalia) estranhas, após um determinado indivíduo ser “batizado” com o poder do Espírito Santo. Esse movimento, iniciado por Charles Pahrman e seu discípulo William Seymour, surgiu em Los Angeles, nos Estados Unidos, se espalhou por todo o mundo e encontrou terreno fértil aqui no Brasil.

O segundo segmento vai além do pentecostalismo. Conforme analisa Mendonça (2008), o início do neopentecostalismo também se dá nos Estados Unidos. Desta vez, a categoria-chave é a cura divina. Em 1907, uma jovem metodista canadense por nome Aimee Semple McPherson teve uma experiência de cura e, após servir como missionária na China, voltou aos Estados Unidos e fundou a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ). Em 1953, o missionário Harold Williams iniciou as atividades da IEQ aqui no Brasil, em São Paulo. Por meio de tendas de lona, ocorreu a Cruzada Nacional de Evangelização. Muitas Igrejas se

originaram a partir dessa cruzada, a exemplo da Igreja pentecostal O Brasil para Cristo (OBPC). Nas décadas seguintes, sugeriram as Igrejas: Deus é Amor, Universal do Reino de Deus, entre outras. “Há centenas de Igrejas autônomas espalhadas pelo País. Daí o que eu tenho chamado de neopentecostalismo ser conhecido também por pentecostalismo autônomo” (MENDONÇA, 2008, p. 137).

Essa autonomia se dá porque qualquer pessoa pode ser fundadora de uma Igreja e arrebatador mentes e corações por meio das pregações religiosas eloquentes, fundamentadas em estratégias específicas do discurso persuasivo. Atualmente, não é difícil encontrar nas cidades um aglomerado de espaços que se intitulam Igrejas evangélicas.

De fato, qualquer pessoa com a experiência nesse tipo de religião e que tenha certos dotes de liderança pode abrir um salão, colocar uma placa na porta com nome chamativo qualquer, quase sempre sem nenhum sentido, instalar uma parafernália eletrônica de som e dar início a uma Igreja para a oferta dos bens de religião. Logo, dependendo do carisma do líder, numerosos desvalidos, doentes do corpo e da alma, desesperados e desraigados, e mesmo pessoas decepcionadas pela desatenção de suas próprias Igrejas, vão chegando e engrossando as fileiras desse cristianismo já distanciado de suas origens (MENDONÇA, 2008, p. 137).

Com base nessa citação, compreendemos que esse fenômeno religioso aconteceu e vem acontecendo. Muitas Igrejas possuem proprietários, ou seja, o sujeito é fundador, líder, pastor e dono ao mesmo tempo. No caso específico da IMPD, parece que não se faz nenhum tipo de separação entre a conta bancária do proprietário e a da Igreja que preside¹⁰. O saldo disso tudo é um punhado de escândalos, sobretudo financeiros. Recentemente, ainda no governo Bolsonaro, vimos na mídia brasileira as graves denúncias sobre propina para a distribuição de verbas que envolveram pastores evangélicos ligados a possíveis crimes junto ao Ministério da Educação (MEC), chefiado pelo então Ministro Milton Ribeiro, um pastor evangélico presbiteriano e doutor em educação.

Ademais, a partir dessas teorizações, entendemos que a IMPD do Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira se insere no mesmo grupo da IURD, ou seja, no neopentecostalismo presente no Brasil, uma vez que a cura divina, a expulsão de demônios, a prosperidade a qualquer custo, tudo isso faz parte da base doutrinária, litúrgica e ideológica da IMPD. No entanto, o dom de línguas como batismo do Espírito Santo, os rodopios, o transe, são

¹⁰ Sobre a relação entre a conta bancária da IMPD e a transferência de recursos para o Apóstolo Valdemiro Santiago, sugerimos a leitura de uma notícia publicada no site uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rogerio-gentile/2021/08/04/apostolo-valdemiro-recebeu-cifra-milionaria-da-igreja-mundial-diz-juiz.htm>. Acesso em: 5 de dez. de 2022.

elementos que não fazem parte desse neopentecostalismo encontrado em Igrejas como a IMPD e a IURD. Em compensação, sobram exorcismos e ataques aos deuses das religiões de matriz africana.

O discurso manipulatório e seus efeitos

Quando perscrutamos os estudos em análise do discurso numa perspectiva mais contemporânea, indo além da noção materialista, percebemos que é possível retornar aos estudos retóricos e argumentativos da linguagem para inseri-los no quadro teórico-metodológico da análise do discurso francesa. É isso que fazem alguns autores, dentre eles, o professor da Universidade de Paris XIII, Patrick Charaudeau. Ele é o fundador da teoria semiolinguística de análise do discurso e vem, ao longo dos anos, nos brindando com o aprimoramento de sua teoria com novas produções sobre estudos na linha discursiva. Várias categorias da retórica argumentativa são utilizadas pelo citado autor e incorporam o instrumental teórico e metodológico da teoria semiolinguística charaudiana.

No livro “A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade”, publicado no final de 2022 pela editora Contexto, Patrick Charaudeau apresenta, de forma detalhada, a trajetória do discurso manipulatório. Também no livro “A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas”, publicado em 2020, pela mesma editora, o linguista francês dedica o capítulo dois para discorrer sobre o fenômeno da manipulação. Assim, servindo-nos dessas duas obras imprescindíveis aos estudos discursivos, iremos fundamentar nossas ideias. Todavia, outros autores também serão evocados com o objetivo de melhor consubstanciar os nossos encaminhamentos teóricos sobre o funcionamento do fenômeno da manipulação, neste caso, em um discurso religioso cristão.

A manipulação da opinião pública

Em Charaudeau (2020), encontramos sólidas considerações acerca do fenômeno da manipulação da opinião pública. Mesmo o autor se referindo, mais especificamente ao discurso político, é possível considerar a aplicação desses arrazoados em outros discursos, a exemplo do religioso, uma vez que os fundamentos da manipulação perpassam diferentes domínios discursivos. O citado autor preleciona que a manipulação, desde os mestres sofistas, era considerada uma noção pejorativa, de engodo. A vociferada crítica que Platão teceu aos

sofistas culminou com a ideia de que a retórica era uma arte do engano, de manipulação desonesta.

Todavia, esse não é, de fato, o único sentido de manipulação. Para Charaudeau (2020), a manipulação está assentada numa condição de visada discursiva, visto que o manipulador necessita fazer com que o outro adira a sua tese, mas não poderá usar da força, da violência física. Assim sendo, temos que “a manipulação é acompanhada, pois, de uma *falsidade*, pelo fato de que há uma relação entre um influenciador-manipulador que esconde sua intenção e um influenciado-manipulado que a ignora” (CHARAUDEAU, 2020, p. 69, grifo do autor). Percebemos aqui que a manipulação se estabelece de acordo com a intenção de fazer com que o outro possa compartilhar de um conjunto de crenças e de valores específicos.

O referido linguista francês postula que existem, pelo menos, quatro características para que o interlocutor mude de opinião e seja persuadido. A primeira mostra que o manipulador mascara o seu discurso e não revela a sua intenção, projetando um discurso aparentemente favorável ao manipulado; a segunda acontece quando o manipulador se utiliza de uma posição de legitimidade para impressionar o manipulado; a terceira refere-se ao *ethos*¹¹, ou seja, a uma construção da imagem de si com o objetivo de paralisar a opinião do outro; a quarta corresponde ao ato de dramatizar, isto é, mover e comover o interlocutor no campo afetivo via *pathos*¹².

Diante dessas características apresentadas, é importante mencionar que o discurso manipulatório recorre a “argumentos de ordem moral ou afetiva (medo/compaixão) e é acompanhado, muitas vezes, de uma sanção potencial, positiva (promessa de um benefício, de um amanhã melhor) ou negativa (ameaça de uma desgraça), impedindo uma reflexão por parte do manipulado” (CHARAUDEAU, 2020, p. 69). Em nossa investigação, veremos nas análises que o Apóstolo Valdemiro Santiago faz uma promessa de um benefício explícito: a cura da COVID-19 por meio da aquisição e/ou compra de sementes de feijões milagrosas.

O pai da teoria semiolinguística ressalta que, no campo do discurso religioso, a categoria carisma é muito utilizada no discurso manipulatório. Trata-se de uma palavra que significa dom, favor, graça de origem divina. Paulo, o Apóstolo do Novo Testamento, foi o

11 “Não há, pois, ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si. Desde o instante em que se fala, aparece, transparece, emerge de si, uma parte do que se é através do que se diz” (CHARAUDEAU, 2020, p. 72).

12 “Falar de *pathos* implica falar de emoção; no entanto, sob a perspectiva da Análise do Discurso, o estudo da emoção não pode se basear naquilo que as pessoas efetivamente sentem, mas sim, no efeito que a emoção produz por meio da linguagem” (FERES; RIBEIRO; MONNERAT, 2021, p. 85, grifo das autoras).

responsável por inserir essa categoria na teologia católica. Entretanto, outras áreas do conhecimento como, por exemplo, sociologia política, também fazem uso, mas com outros sentidos. Charaudeau (2020) advoga que existem três condições *sine qua non* para o estabelecimento do carisma. São elas: a fonte, o corpo e a atração. É importante abordá-las para nosso entendimento.

A *fonte* representa algo ligado a um além de origem divina, inefável, que não pode ser alcançado por questões apenas humanas. O carisma está ligado a personalidades excepcionais, que, “de algum modo iniciadas, tomam muitas vezes a figura de profetas, apresentando-se como salvadores, vindos de algum lugar para trazer a salvação à Terra. Por isso, pode-se dizer que há algo de sagrado que impregna o carisma” (CHARAUDEAU, 2020, p. 76). Em nosso material de pesquisa, temos que Valdemiro Santiago se autoproclama Apóstolo, ou seja, um “enviado” por Deus para pregar o Evangelho, curar e salvar as pessoas. Essas funções místicas, segundo o fundador da IMPD, foram outorgadas por Deus, que é a voz do Absoluto, uma fonte invisível que apenas poucos mortais podem ser porta-vozes, profetas, sacerdotes, mediadores.

O *corpo* é um outro elemento sobremaneira importante para o carisma. É necessário ter alguém que faça a mediação entre as forças místicas e as humanas. “O líder carismático deve ser digno de representar essas forças do além para anunciar a mensagem que ele quer propagar sobre a Terra. Seu próprio corpo deve se mostrar portador dessas forças benéficas ou maléficas que o inspiram fora de toda contingência humana” (CHARAUDEAU, 2020, p. 77). O Apóstolo Valdemiro possui grande estatura física, uma personalidade expressiva, às vezes, uma fala agressiva, em outros momentos, chora ao vivo na TV Mundial. Além do mais, sobe montes altos com pedidos de orações, demonstrando sacrifício pelo povo. Tudo isso faz com que a imagem de si construída desperte fascinação no interlocutor a que se destina o discurso.

Charaudeau (2020, p. 77, grifo do autor) explica que “o carisma vem do corpo por um processo de *encarnação* de uma energia, de uma densidade, de uma inspiração que o habita, e de onde irradia algo de indefinível que atrai, que hipnotiza. O carisma é ‘presencial’, excede o cotidiano do humano com sua parte de sombra e de luz”. Não é qualquer pessoa que desperta carisma, uma vez que essa qualidade transcendental se pretende forças do bem ou do mal, numa curva mágica ou mesmo misteriosa proveniente de uma fonte invisível.

A *atração* é um aspecto ligado à troca, haja vista que o manipulado precisa ver em seu manipulador alguém que, de algum modo, merece ser seguido e obedecido. “É preciso que a

pessoa carismática se apresente como um *espelho-mediador* desse além, de maneira que o público seja atraído por um movimento de identificação, mas, ao mesmo tempo, saiba que por trás do espelho há um ideal (uma pureza, um absoluto, um mal) inatingível” (CHARAUDEAU, 2020, p. 78, grifos do autor). É uma espécie de desejo que atrai as pessoas e, às vezes, é a necessidade de curas, milagres, prosperidade que são os gatilhos responsáveis por mobilizarem as pessoas a acreditarem e a seguirem um determinado líder carismático.

No universo religioso, o carisma se assenta em um dom sagrado e, desse modo, constitui “um messianismo, com seus porta-vozes que são os profetas – a menos que a potência divina, se fazendo homem, venha em pessoa salvar os homens. Os textos sagrados trazem narrativas épicas e hagiográficas que permitem ao imaginário humano seguir esses ‘mensageiros’” (CHARAUDEAU, 2020, p. 79, grifos do autor). Entendemos que um número volumoso de fiéis da IMPD segue e acredita no carisma messiânico do Apóstolo Valdemiro Santiago, uma vez que os fiéis tomam-no como alguém que é portador da graça divina, um mensageiro de Deus. Então, os seguidores acreditam que todas as pregações realizadas pelo referido chefe religioso passam os desígnios que a Divindade cristã almeja transmitir aos membros da IMPD, seja por meio das programações face a face na Igreja, seja por meio da TV Mundial.

Manipulação: as figuras de negação

Para definir e descrever atos de linguagem manipulatórios, conforme pondera Charaudeau (2022), é necessário perseguir três condições imprescindíveis: 1) saber quais são as possíveis relações do sujeito com a verdade; 2) saber como a verdade pode ser alterada em um ato de negação; 3) saber de quais meios estratégicos o manipulador dispõe para enganar o seu interlocutor. Com esses passos se pretende enveredar, sobretudo, em diferentes formas de alteração, nomeadas pelo citado autor como figuras de negação, a exemplo da *mentira*, da *denegação*, da *má-fé* e da *impostura*. Todas têm algo em comum, neste caso, produzem um efeito de impostura. Para um melhor entendimento, é importante discorrer sobre as figuras de negação e suas principais características e funções exercidas no discurso.

A *mentira* é uma forma de negação, uma vez que o manipulador quer mascarar o que ele pensa, a fim de que o interlocutor não saiba o que está por trás de um ato de linguagem mentiroso. Trata-se aqui de um ato de enunciação que obedece ao menos cinco princípios básicos, a saber: a) o sujeito que fala julga que o seu interlocutor não pode conhecer seu

pensamento mascarado; b) ele diz algo diferente do que sabe ou pensa; c) ele sabe que o que ele diz é diferente ou o inverso do que ele pensa; d) ele deve dar ao seu interlocutor pistas que o façam acreditar que o que ele enuncia é idêntico ao que pensa; e) o enunciador deve acreditar que o que ele pensa é verdadeiro (CHARAUDEAU, 2022).

Como o mentiroso não busca dizer a verdade, ele sabe exatamente o que almeja com a sua mentira, ou seja, ele está ciente do que diz. Aliás, “para esconder a verdade, é preciso conhecê-la” (CHARAUDEAU, 2022, p. 61). Na mentira pública, o orador cativa o seu público a partir do despertar de paixões, criando situações que levam o outro a sentir dor ou prazer. A responsabilidade recai sobre o sujeito enunciador, pois cabe a ele expressar as coisas como ele pensa, omiti-las ou mesmo dizê-las de forma contrária.

A *denegação* representa um estado de negação, uma vez que o sujeito falante pode estar na incerteza de seu saber, não tem plena consciência dele ou prefere reprimi-lo. “A denegação é um ato de enunciação pelo qual o sujeito locutor nega o que pensa, assumindo a veracidade do que diz, sem poder ou querer reconhecer, no fundo de si mesmo, o que ele nega, aquilo que o fere, difama ou que o faz sofrer” (CHARAUDEAU, 2022, p. 65). Nesse sentido, o sujeito que denega só toma consciência de seu ato após a reação de alguém que põe em dúvida ou critica as ideias propagadas e que o trataria como hipócrita, charlatão.

A *má-fé* se caracteriza por algumas condições. O sujeito falante parece assumir que ele considera verdadeiro o que diz; mas não ignora completamente o que sabe ou pensa; ele simplesmente se cala, deixa de lado e quer acreditar apenas no que diz; apenas outro sujeito é quem pode fazê-lo perceber que ele não pensa no que diz. “A má-fé é um ato de camuflagem do seu próprio pensamento, mas sempre se colocará a questão para o receptor – e talvez, também, para o próprio locutor – se ele acredita ou não no que diz. Com a má-fé sempre vão pairar dúvidas sobre a sinceridade do sujeito falante [...]” (CHARAUDEAU, 2022, p. 69). Na má-fé, para o sujeito falante, a explicação dada é uma fuga para não se deparar com o seu próprio saber. Trata-se aqui de um desejo de ser e um jogo de parecer.

De acordo com Charaudeau (2022), é preciso distinguir a má-fé da mentira e da denegação, uma vez que são fenômenos diferentes. Na mentira, o sujeito falante tem consciência do seu saber, de sua verdade, que ele procura esconder do seu interlocutor. No caso da má-fé, o sujeito falante mente para si mesmo, escondendo de si mesmo a sua verdade, ou seja, falta lucidez. Na denegação, o sujeito avança com uma venda nos olhos e ele não tem consciência do que realiza. É necessário que o interlocutor intervenha.

Diante do exposto, a má-fé impede que “se desenvolvam controvérsias na sequência, já que o debatedor de má-fé defende sua posição, sabendo que ela é insustentável. Não se trata mais de uma posição, mas de uma *postura*. Defender a todo custo uma ideia inversa e contra toda evidência, na qual não se acredita” (CHARAUDEAU, 2022, p. 74, grifo do autor). Assim, a má-fé, por sua natureza, caracteriza-se como uma desonestidade intelectual.

A *impostura* visa a enganar os outros por meio de falsas posições ou aparências forjadas pelo sujeito falante. Como aborda Charaudeau (2022), a impostura estabelece um jogo de simulacro em que um eu-locutor-pessoa encena um eu-enunciador-personagem que diz o falso dado como verdadeiro. A relação que se dá não é em relação aos fatos, mas sim às identidades, uma vez que há, na impostura, um jogo de usurpação de lugar. Isso não existe nas outras categorias (mentira, denegação, má-fé). “A impostura resulta, portanto, de um processo de substituição de instâncias de fala, um jogo de ser e parecer entre essas figuras de sujeitos, uma mistificação que engana os outros” (CHARAUDEAU, 2022, p. 77).

Após apresentarmos essas figuras de negação, iremos trilhar o nosso gesto de análise acerca dos atos de linguagem encenados pelo Apóstolo Valdemiro Santiago. Defendemos que essas quatro figuras (mentira, denegação, má-fé e impostura), de forma explícita ou implícita, estão presentes e fundamentam os atos de linguagem em tela. Não se trata de esgotar o assunto aqui tratado, já que isso seria impossível, mas sim de compreender, discursivamente, como essas categorias estão engatilhando a construção de sentidos diversos que, de alguma maneira, incita o auditório a crer e a fazer ações coordenadas pelo enunciador. Como assevera Charaudeau (2006, p. 18), “para manipular, é preciso uma agente da manipulação que tenha um projeto e uma tática, mas é preciso também um manipulado”.

Feijões milagrosos: a manipulação da verdade

Dando continuidade, seguiremos expondo a organização do percurso analítico delineado para a realização deste estudo. Primeiramente, realizamos uma breve contextualização das circunstâncias de discurso a respeito do vídeo envolvendo o Apóstolo Valdemiro Santiago, líder da IMPD; posteriormente, seguiremos às análises dos atos de linguagem, mediante os objetivos estabelecidos no presente trabalho. O citado chefe religioso foi alvo de uma notícia-crime¹³, isto é, fizeram a exposição de um fato criminoso às

¹³ Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/docs/acp-feijoes-valdemiro>. Acesso em 5 dez. 2022.

autoridades competentes, qual seja, possível prática de crime de estelionato. Na ocasião, o Ministério Público Federal (MPF), por meio da Procuradoria Regional da República da 5ª Região no Recife (PE), notificou a Promotoria de Justiça Criminal de São Paulo (SP), onde a Igreja tem sede (BRASIL, 2023).

Em maio de 2020, época em que o número de casos de COVID-19 estava aumentando drasticamente no Brasil e no mundo, veio à tona um vídeo do Apóstolo Valdemiro Santiago, em seu programa na TV Mundial, apresentando aos seus fiéis e ao público em geral o antídoto contra o coronavírus. Segundo o procurador, autor da notícia-crime, havia esse vídeo sendo divulgado em veículos de imprensa e em diversos sítios na *internet*, em que o Apóstolo aparece anunciando sementes de feijão com supostos poderes mágicos de curar a infecção pelo coronavírus, causador da pandemia no planeta. Na exibição, uma pessoa apresenta um laudo médico atestando a cura da doença depois de consumir os feijões mágicos.

Engana-se quem pensava em uma vacina ou algum outro remédio científico. Pelo contrário, o referido chefe religioso apresentou apenas sementes de feijões como algo mágico capaz de curar as pessoas que foram acometidas pelo vírus letal. No entanto, a distribuição das sementes não era gratuita e para tê-las era preciso fazer “um propósito”, iniciando com mil, passando por quinhentos e duzentos, até chegar em cem reais. Nesse contexto, a pandemia foi uma situação considerada grave, combatida com seriedade, tanto no Brasil quanto no mundo, considerando centenas de mortes diárias no nosso país. Para o representante do Ministério Público, o uso de influência religiosa para obter vantagem pessoal ou em benefício da IMPD, sem resultado comprovado, já que não havia evidência de cura no meio científico, é característica de charlatães e desonestos e não de líderes religiosos.

Após pedido feito ao Google pelo MPF por meio da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo, o vídeo¹⁴ foi removido do *YouTube*. De acordo com o advogado público federal, se Valdemiro Santiago de Oliveira, líder da IMPD, pudesse e soubesse como curar a COVID-19, se tornaria uma celebridade mundial de ajuda humanitária e não apenas para os que pagassem por um propósito, conforme será analisado a seguir.

Análise do ato de linguagem 1:

14 Mesmo com a remoção do vídeo na íntegra, alguns recortes continuam. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/procuradoria-quer-investigar-pastor-valdemiro-e-seus-feijoes-magicos-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Neste ato inicial, o Apóstolo Valdemiro Santiago inicia a sua argumentação justificando a criação desse novo “propósito” feito a partir de uma possível autorização divina. Ele argumenta que o próprio Deus lhe entregou, enquanto seu porta-voz humano, essa ideia de vender os feijões para os fiéis da IMPD conseguirem a cura do coronavírus.

Eu tô até arrepiado porque Deus nos deu o propósito da semente para ser feita em todo o Brasil, todo o mundo. Nós vamos mandar a semente pelos correios com os pastores e bispos e vão entregar pessoalmente a todos que semeiam a vida.

Como um líder carismático nato, constatamos aqui três dimensões: fonte, corpo e atração. A fonte representa nesse ato de linguagem a ideia de que Deus, uma voz do Absoluto, inatingível, foi o responsável por criar esse “propósito” dos feijões milagrosos. Desse modo, Valdemiro se reveste de um *ethos* de profeta, ou seja, alguém que recebe do além as mensagens que devem ser transmitidas aos mortais. O corpo também desperta as características do líder carismático, uma vez que, nesse trecho, o Apóstolo se diz estar “arrepiado”, como se estivesse recebendo o poder divino. Ainda afirma que cumprirá a missão que lhe foi dada por Deus: “Nós vamos mandar a semente pelos correios”. No quesito atração, o Apóstolo, se utilizando das modalidades elocutiva¹⁵ “Eu tô arrepiado” e alocutiva¹⁶ “Deus nos deu”, almeja estabelecer esse contato com o seu auditório, visando diminuir as distâncias e manter aproximações.

No que concerne às figuras de negação, o Apóstolo Valdemiro Santiago se utiliza, neste ato de linguagem, da mentira e da impostura. Isso ocorre porque o sujeito falante esconde de seu auditório que esse tipo de “propósito” não foi dado por Deus, ao contrário, é fruto das ideias subjetivas e manipulatórias do próprio chefe religioso que tem o objetivo de arrecadar volumosa soma financeira com a venda das sementes mágicas, uma vez que, no período pandêmico, as instituições religiosas foram fechadas e, com isso, a fonte de renda foi drasticamente diminuída; Valdemiro sabe que as sementes não têm nenhum tipo de poder milagreiro, mesmo assim atesta que elas devem ser enviadas para todos aqueles que “semeiam a vida”. Nesse sentido, as pessoas que não puderem ou quiserem adquirir tal “propósito” de fé

15 “A enunciação elocutiva é expressa com a ajuda dos pronomes pessoais de primeira pessoa acompanhados de verbos modais, de advérbios e de qualificativos que revelam a implicação do orador e descrevem seu ponto de vista pessoal” (CHARAUDEAU, 2018, p. 174).

16 “A enunciação alocutiva é expressa com a ajuda dos pronomes pessoais de segunda pessoa, igualmente acompanhados de verbos modais, de qualificativos e de diversas denominações que revelam, ao mesmo tempo, a implicação do interlocutor, o lugar que lhe designa o locutor e a relação que se estabelece entre eles” (CHARAUDEAU, 2018, p. 174).

certamente estarão negligenciando essa causa em prol da vida, da saúde e do bem-estar do próximo.

No tocante à impostura, compreendemos que o Apóstolo Valdemiro se coloca no lugar de um porta-voz de Deus, ou seja, alguém que recebeu uma mensagem divina para colocar em ação o “propósito” da semente mágica. O eu-locutor-pessoa encena um eu-locutor-personagem que diz o falso como verdadeiro. Valdemiro, fundador da IMPD, se reveste de um *ethos* de profeta messiânico e transmite para os seus fiéis as possíveis mensagens do além. Os adeptos desse líder carismático acreditam fielmente e aceitam o que é dito como verdade absoluta. Lembremos que as pessoas cadastradas como integrantes da IMPD acreditam na legitimidade e credibilidade do Apóstolo e estão dispostas a seguir cada ordem por ele apresentada.

Por meio dos aspectos emocionais, a exemplo da expressão “Eu tô arrepiado”, vislumbramos aqui a possibilidade de o enunciador despertar em seu auditório a paixão da confiança¹⁷, cuja força argumentativa poderá mover e comover os fiéis para que se esforcem e adquiram as sementes. O líder religioso argumenta com vistas a persuadir o auditório expressando um desejo e a semente é o convite a um propósito maior. O uso do verbo ser no sentido de ordenar, emite um comando e pretende inculcar nos fiéis uma missão que deve ser realizada “em todo o Brasil, todo o mundo”. Como a Igreja se chama Mundial e está presente em várias nações do planeta, também é preciso englobar os fiéis dos outros países para que ninguém fique de fora e deixe de contribuir na compra das sementes milagrosas.

Por fim, o enunciador afirma que irão “mandar a semente pelos correios com os pastores e bispos e vão entregar pessoalmente a todos que semeiam a vida”. Vemos aqui que o orador ainda evidencia o cuidado na entrega da semente para os fiéis, objetivando intensificar a adesão do auditório. Não é preciso se dirigir até a Igreja, basta ligar, fazer o pedido, pagar e, em poucos dias, a semente chegará via correios. As estratégias utilizadas pelo Apóstolo Valdemiro ratificam as nuances do discurso manipulatório e seus enganos.

Análise do ato de linguagem 2:

Neste segundo ato selecionado para análise, o Apóstolo Valdemiro tenta provar o efeito positivo das sementes de feijões, apresentando ao seu auditório um possível caso de

17 “A confiança é o posto do medo, e o que nos inspira a confiança é o contrário daquilo que gera o medo. Assim, a esperança acompanha a representação de que as coisas que podem nos proporcionar segurança estão próximas e que as temíveis estão ausentes ou distantes” (ARISTÓTELES, 2011, p. 140).

uma pessoa que estava em estado grave em virtude da COVID-19, mas que foi curada graças aos benefícios das sementes milagrosas. Eis o pronunciamento do enunciador:

Você que me escuta aí agora, cê viu na última reunião de bispos e pastores? Apresentando com exame, um laudo médico, de gente curada de coronavírus, em estado terminal né, podemos dizer assim...gravíssimo, num estado muito avançado e Deus operou e fez maravilhas... E tá ali o exame para quem quiser... seria bom uma reportagem na Globo né, na Bandeirantes, na Record, no SBT, na Rede TV né... Mostrar um pouco o poder de Deus, não é verdade? A grandeza de Deus, se é que eles estão interessados...

Ao continuar a sua argumentação, por meio da modalidade alocutiva, interpelando o seu auditório, Valdemiro Santiago insiste em mostrar que realmente há a cura da COVID-19 a partir do uso das sementes de feijões. O chefe religioso apresenta exames médicos durante a transmissão ao vivo e ratifica que no exame consta a cura de uma pessoa que estava “num estado muito avançado e Deus operou e fez maravilhas”. Acerca das figuras de negação, compreendemos que aqui há o uso da má-fé e da mentira, uma vez que o sujeito enunciador quer acreditar no que está dizendo e deixa de lado o que realmente sabe. Valdemiro não quer acreditar que a semente não serve e não apresenta poder algum de cura, pelo contrário, ele age como se a má-fé fosse um ato de camuflagem do seu próprio pensamento.

Como vimos na teorização deste trabalho, Charaudeau (2022) advoga que a má-fé é diferente da mentira, uma vez que na primeira o sujeito mente para si próprio, escondendo de si mesmo a sua verdade. Na segunda, o mentiroso mente, voluntariamente, ao seu interlocutor, escondendo a sua verdade. Assumimos que ambas as categorias de negação estão presentes nesse ato de linguagem. Falta lucidez ao Apóstolo, ao ponto que deixa transparecer que ele mesmo acredita no que está dizendo sobre as sementes. No entanto, persuasivamente, esse líder religioso é estratégico quando tenta comprovar a eficácia dos feijões mágicos para que os seus milhões de seguidores possam realizar a compra do produto milagroso.

Por meio de uma pergunta retórica fundada na modalidade alocutiva, “Você que me escuta aí agora, cê viu na última reunião de bispos e pastores?”, o enunciador chama a atenção do auditório para o que será dito em seguida. Essa pergunta não pode ser respondida, uma vez que apenas o orador detém o poder da palavra durante a transmissão. Trata-se apenas de uma maneira que consegue envolver o auditório por meio da atração do sujeito carismático.

Em seguida, o enunciador salienta: “Apresentando com exame, um laudo médico, de gente curada de coronavírus, em estado terminal né, podemos dizer assim...gravíssimo, num

estado muito avançado e Deus operou e fez maravilhas... E tá ali o exame para quem quiser...”. Trazer e mostrar ao auditório um documento escrito, neste caso um laudo médico como prova, remete ao que Aristóteles (2011) chamou de provas extrínsecas¹⁸, ou seja, provas fora do ato argumentativo, como documentos, leis, testemunhos, com o objetivo de reforçar a intensidade de um empreendimento que busca a adesão do auditório. O local, o médico, nada disso foi esmiuçado pelo Apóstolo, razão por que a apresentação do documento serviu apenas para ilustrar e persuadir o auditório acerca da eficácia das sementes dos feijões.

O enunciador potencializa os fatos que ensejaram o milagre a fim de despertar a atenção e provocar a aceitação do auditório para o discurso que está sendo proferido: “seria bom uma reportagem na Globo né, na Bandeirantes, na Record, no SBT, na Rede TV né... Mostrar um pouco o poder de Deus, não é verdade? A grandeza de Deus, se é que eles estão interessados...”

O enunciador chama a atenção do seu auditório para reforçar a certeza do milagre e comprovar a verdade dos fatos ora apresentados. As sequências discursivas constituem-se marcas de uma argumentação baseada na emoção, no *pathos*, centrada no milagre e na tentativa de sensibilizar os fiéis para que realizem o pedido e o pagamento da semente.

Portanto, como podemos observar, a paixão do medo¹⁹ é despertada nesse ato de linguagem, haja vista que se uma pessoa for diagnosticada com o coronavírus poderá morrer ou ficar num estado “gravíssimo”. Essas enunciações do Apóstolo Valdemiro foram proferidas em maio de 2020, ou seja, em um momento crítico da doença. Assim, acometidos pela paixão do medo, os fiéis poderiam comprar as sementes de feijões e se preservarem contra o vírus que ceifou a vida de milhões de pessoas. O discurso utilizado pelo citado líder carismático fundamenta-se ora na racionalidade, ora na emotividade, mas esta última se sobressai. Como já disse o mestre Aristóteles (2011) na obra “Retórica”, todos nós somos seres movidos por paixões e estas conseguem despertar em nós as sensações de dor ou prazer e são essas afecções que nos fazem tomar decisões, modificar opiniões.

Análise do ato de linguagem 3:

18 “Há também os chamados meios de persuasão independentes da arte. Cabe-nos, agora, realizar um breve exame deles, mesmo porque são especialmente característicos da oratória forense. São em número de cinco, a saber: as leis, as testemunhas, os contratos, as confissões obtidas mediante tortura e os juramentos” (ARISTÓTELES, 2011, p. 110).

19 “Definamos o medo como uma forma de padecimento ou perturbação gerada pela representação de um mal vindouro de caráter destrutivo ou penoso” (ARISTÓTELES, 2011, p. 137).

Neste terceiro ato, encontramos o momento principal da proposta do Apóstolo Valdemiro Santiago, apresentada ao assentimento do seu auditório. Aqui, o orador apresenta as vantagens de receber a semente e os valores que podem ser pagos por ela. O discurso, carregado de intencionalidade, atribui a responsabilidade ao auditório, que deve adquirir as sementes, para superação da crise econômica e da pandemia.

Aí você vê como é importante a semente, a semeadura... Vai ser grande o que Deus vai fazer, vai ser grande... Você vai receber uma semente... Essa semente é interessante, você planta esta semente, tá escrito sê tu uma bênção²⁰ o nome, semente sê tu uma bênção... É isso aqui não é brincadeira não... Você vai semear essa semente, ela vai nascer e na planta que nascer vai tá escrito sê tu uma bênção... Mas isso é enganar! Não você é que tá enganado. [...] E vai ser lindo porque eu vou fazer o propósito de mil reais por cada um deles [...] E muitos que estão me assistindo também vão fazer de mil e outros vão fazer de quinhentos reais... a semente de acordo com a sua sementeira, né? Tem muita gente que pode semear mil, né verdade? E outros quinhentos enfim... e até mais quem quiser... O nome do propósito é semente sê tu uma bênção.

Inicialmente, podemos constatar que o líder religioso, se servindo novamente da modalidade alocutiva, buscando interpelar a qualquer custo o seu auditório, promete que “vai ser grande o que Deus vai fazer, vai ser grande”. Formulando um *ethos* de profeta, Valdemiro parece ser uma espécie de “mensageiro divino” que promete e garante as bênçãos do além para os seus seguidores da IMPD. Todavia, neste episódio em específico, essas bênçãos não são outorgadas de qualquer maneira, haja vista que elas precisam ser concedidas por meio da aquisição da semente ou da semeadura, conforme defende o Apóstolo: “Essa semente é interessante, você planta esta semente, tá escrito sê tu uma bênção o nome, semente sê tu uma bênção...”. Para plantar, é preciso ter a semente e isso exige um considerável valor financeiro que necessita ser desembolsado pelos fiéis, além dos dízimos e das ofertas alçadas.

Nesse momento, verificamos a figura da negação lançada por meio da mentira, uma vez que o sujeito falante nega uma verdade científica inscrita em um saber de conhecimento: sementes de feijões não têm nenhum tipo de poder mágico ou qualquer outro para curar pessoas diagnosticadas com o coronavírus. Os feijões servem para alimentação e possuem proteínas, fibras, cálcio, entre outros benefícios à saúde do corpo. Com o discurso em tela, o orador sacro nega todo o saber de conhecimento e lança um saber de crença, amparado no

20 A expressão “Sê tu uma bênção” está presente na Bíblia Sagrada, no livro de Gênesis, quando Deus pede que Abrão saia de sua terra natal: “Ora disse Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e engrandecerei o teu nome. **Sê tu uma bênção**” (Gênesis, 12:1-2, grifo nosso).

saber de revelação, já que, no primeiro ato de linguagem, Valdemiro ressalta que Deus lhe deu esse “propósito”.

Em seguida, o Apóstolo defende e refuta uma razão sabidamente falsa, pois as sementes não possuem o poder de cura. “É isso aqui não é brincadeira não... Você vai semear essa semente, ela vai nascer e na planta que nascer vai tá escrito sê tu uma bênção... Mas isso é enganar... Não você é que tá enganado. [...]”. Com essa negação, verificamos aqui a utilização da denegação, que é uma repressão do saber, pelo qual o sujeito locutor nega o que pensa e assume a veracidade daquilo que ele diz ao seu auditório social.

Charaudeau (2022) postula que o sujeito que denega só pode tomar consciência de seu ato por meio da reação de alguém que questione as suas palavras. Foi justamente isso que aconteceu, pois nesse ato de linguagem o líder da IMPD não esperou que outra pessoa lhe questionasse, ele mesmo alterna seu papel enunciativo e se autoquestiona: “Mas isso é enganar... Não você é que tá enganado”. Vemos aqui uma autojustificação do sujeito falante, uma vez que formula um ato de autodefesa não consciente. O programa estava ao vivo na TV Mundial e provavelmente o inconsciente do Apóstolo incidiu contra ele mesmo.

Mais adiante, o orador se coloca como alguém que também precisa fazer o mesmo “propósito” da semente e estipula robustos valores financeiros: “E vai ser lindo porque eu vou fazer o propósito de mil reais por cada um deles [...] E muitos que estão me assistindo também vão fazer de mil e outros vão fazer de quinhentos reais... a semente de acordo com a sua sementeira, né?”. Nesse momento, Valdemiro almeja despertar a emoção da compaixão²¹, pois pretende fazer o propósito de mil reais por causa das pessoas que estão infectadas de COVID-19, ou seja, esse esforço é em prol de cuidar da vida, da saúde do próximo; também a paixão da confiança, uma vez que é preciso acreditar que realmente esse propósito dará certo e o investimento financeiro será recompensado com a cura da doença.

Por meio do argumento da quantidade (mil reais, quinhentos reais) e da modalidade alocutiva (muitos que estão me assistindo vão fazer), o referido orador percorre as disposições racionais e emocionais do seu auditório. Certamente, muitas pessoas foram convencidas e persuadidas a fazer esse “propósito” e gastaram grandes somas de dinheiro em um momento de crise econômica e de saúde vivida no Brasil e no mundo. O discurso manipulatório neutraliza o outro, fazendo-o com que aja de acordo com os intentos do manipulador.

21 “Sentimos compaixão por pessoas que se assemelham a nós na idade, no caráter, nas qualidades, na posição social ou no nascimento, pois em todos esses casos parece mais provável que os mesmos infortúnios que os atingem possam também nos atingir” (ARISTÓTELES, 2011, p. 152).

Na peroração desse terceiro ato de linguagem, Valdemiro Santigado preleciona: “a semente de acordo com a sua sementeira, né? Tem muita gente que pode semear mil, né verdade? E outros quinhentos enfim... e até mais quem quiser... O nome do propósito é semente sê tu uma bênção”. Compreendemos aqui que o orador abre espaço para que as pessoas possam doar de acordo com o que possuem, todavia, o chefe religioso insiste nas doações de mil e de quinhentos reais e “até mais quem quiser”. Implicitamente, quem doa mais será mais abençoado do que aquele que doa menos. O lugar retórico da quantidade engatilha esse ato de persuasão, a fim de mostrar aos fiéis a importância de doar muito “de acordo com a sua sementeira”. Assim sendo, as pessoas que não tiverem nenhum valor para participar do “propósito” ficarão de fora, não serão bênçãos, não terão a cura da COVID-19, caso sejam infectadas.

As estratégias do Apóstolo Valdemiro se pretendem a arrecadar muito dinheiro, por isso a pergunta retórica: “Tem muita gente que pode semear mil, né verdade?”. Muitas pessoas podem ser persuadidas a doar, confiando na cura ou em algum outro tipo de bênção concedida por Deus. Esse modo de trabalhar as questões de fé em consonância com a prosperidade veio dos Estados Unidos²² e, ao longo dos anos, tem se espalhado pelo Brasil e pelo mundo. Daí advém toda sorte de manipulação da verdade, como esta que vimos analisando.

Considerações finais

A partir das análises realizadas, constatamos que, em nenhum momento sequer, o Apóstolo Valdemiro Santiago recomenda o uso de medicamentos científicos contra o coronavírus. Como os atos de linguagem estão fundamentados em saberes de crença²³, com foco no saber de revelação, o chefe religioso silenciou os saberes de conhecimento em seu

22 “A IURD é uma porta principal de entrada no Brasil de uma corrente religiosa norte-americana conhecida como a Teologia da Prosperidade (TP) [...]. A TP ensina que a pobreza é resultado de falta de fé ou ignorância. O princípio da prosperidade é a doação financeira, entendida não como gratidão ou devolução a Deus (como na teologia tradicional) mas como um investimento. Devemos dar a Deus para que ele nos devolva com lucro. Mas quem são os procuradores de Deus na terra? A TP frisa não a doação criativa, mas a eclesiástica; uma teologia funcional para convencer pessoas a financiarem ministérios caros” (FREESTON, 1993, p. 105).

23 Charaudeau (2018, p. 197-198) classifica os imaginários sociodiscursivos em saberes de conhecimento e saberes de crença. “Os saberes de conhecimento visam a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo. Eles são oferecidos como existindo além da subjetividade do sujeito, pois o que funda essa verdade é algo exterior ao homem. [...] eles participam de uma razão científica” e “os saberes de crença são procedentes de um movimento de avaliação, findo o qual o sujeito determina seu julgamento a respeito dos fatos. Agora é o sujeito que vai ao mundo e não este que se impõe àquele. Deve-se, portanto, admitir a existência de vários julgamentos possíveis”.

discurso. A propaganda profética apresentada busca mostrar uma única saída e, naquele momento pandêmico, o líder carismático mostrou apenas as sementes de feijões como caminho de “salvação”. No discurso da doutrinação, segundo Charaudeau (2022, p. 102), “o contrato é a adesão cega a uma palavra sagrada, isto é, o apelo à despossessão de si mesmo”.

Nos trechos analisados, identificamos as estratégias de manipulação do sujeito enunciador com vistas a persuadir o auditório, compelindo-o a compartilhar grandes doações em dinheiro, sem refletir sobre o que o Apóstolo anuncia, se aquilo que é informado é verdadeiro ou falso. Verificamos a trajetória da manipulação pela razão (*logos*) e pelas emoções dos fiéis, esta última é uma característica da pós-verdade, visto que não existe estudos científicos apontando a cura da COVID-19 através de sementes de feijões, mas o medo (*pathos*), por exemplo, pode levar à crença de que realmente as sementes têm o poder de cura.

O discurso em tela, fundado nas figuras da negação, a exemplo da mentira, denegação, má-fé e impostura indica que o Apóstolo Valdemiro Santiago mascara a verdade e incita as pessoas a participarem do “propósito” de fé. A legitimidade e credibilidade de um *ethos* de profeta de Deus contribui com uma posição de poder manipulatório, capaz de fazer com que as pessoas acreditem e realizem ações de acordo com os objetivos pretendidos pelo orador. Um objetivo principal, por exemplo, é levar o auditório a se identificar com o projeto e conclamar os fiéis a contribuir economicamente com a instituição religiosa.

Por fim, importa dizer que não foi apenas o Apóstolo Valdemiro Santiago quem apresentou a cura da COVID-19. Romildo Ribeiro Soares, conhecido como Missionário R. R. Soares também ofereceu a cura do coronavírus, mas por meio da “água consagrada”²⁴. Diante disso, vemos como é importante analisar esses discursos que têm como objetivo manipular a verdade e inculcar nas pessoas informações falsas. O nosso trabalho se soma aos já mencionados no início desta investigação. Convidamos pesquisadores e pesquisadoras da análise do discurso francesa contemporânea para que outras investigações possam ser realizadas e, desse modo, avançar os conhecimentos em nossa área disciplinar.

Concluimos as nossas discussões com a seguinte citação: “Por vezes, a palavra confunde-se com a verdade, ela é a própria verdade, ela é, como se diz, a palavra de verdade,

24 Mais informações sobre esse episódio podem ser encontradas por meio de uma notícia veiculada no site uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/videos/2020/05/22/pastor-diz-que-cura-covid-19-com-agua-consagrada.htm>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

palavra de revelação de um propósito que diz o que é o mundo e o destino dos homens: é a palavra da religião e do sagrado” (CHARAUDEAU; GHIGLIONE, 1997, p. 38).

Referências

ALMEIDA, Ronaldo Romulo Machado de. *A universalização do reino de Deus*. 1996. 129 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade de Campinas, São Paulo, 1996.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BANDEIRA, Alexandre Dresch. *Valdemiro Santiago parte para o abraço: estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na Mundial Igreja do Poder de Deus*. 2017. 256 f. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6550>. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria-Geral da República. Recife, 2023. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/regiao5/sala-de-imprensa/docs/2020_05_08_noticia-crime_Valdemiro_Santiago.pdf/view. Acesso em: 08 fev 2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis/RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. *Discurso, cognição e sociedade: o discurso religioso na Igreja Universal do Reino de Deus - IURD*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick; GHIGLIONE, Rodolphe. *A palavra confiscada: um gênero televisivo: o talk show*. Tradução Susana Farias Azevedo. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sobras da pós-verdade*. Tradução de Dóris de Arruda C. da Cunha; André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

FERES, Beatriz dos Santos; RIBEIRO, Patrícia Ferreira Neves; MONNERAT, Rosane Santos Mauro. Discursos em rede: entre fatos, fotos e ditos. In: MOURA, João Benvido de; LOPES, Maraisa. (Orgs.). *Discursos, imagens e imaginários*. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em jan. 2022.

FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. 1993. 307f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1993.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo/SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Elisa. *A mão de Deus está aqui!:* estudo etnográfico da Igreja Mundial do Poder de Deus. 2014. 340 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1623275>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SILVA, Saulo Inácio da. *Neofundamentalismo no Brasil: a dominação carismática na Igreja Mundial do Poder de Deus*. 2016. 131 p. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Ciências da Religião, Campinas: PUC Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/14853>. Acesso em: 7 dez. 2022.

THE APOSTLE VALDEMIRO SANTIAGO AND THE MANIPULATION OF THE TRUTH: BEANS THAT HEAL COVID-19

ABSTRACT: In this article, we aim to analyze 3 language acts uttered on May 11, 2020 by Apostle Valdemiro Santiago de Oliveira, leader and founder of the Worldwide Church of the Power of God (IMPD). On the occasion, the aforementioned religious leader advises his faithful and all the people who attend him to participate in a "purpose": from the purchase of blessed bean seeds, they could be cured of the coronavirus. To understand how this manipulative discourse works, we resorted to Patrick Charaudeau's semiolinguistic theory of discourse analysis. Based on this theoretical and methodological instrument, we identified the trajectory of the manipulation of truth used in the discourse of the Apostle Valdemiro, through which figures of negation such as lie, denial, bad faith and imposture are put in favor of the argumentative project and the purpose of incitement to which the language acts in question are submitted.

KEYWORDS: Coronavirus. Speech. Manipulation.